

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 45 — SETEMBRO/91

Ademir Francisco Giroto¹

Comentários

O período de entressafra do milho normalmente faz com que o preço praticado no mercado sofra acréscimo reais. Neste ano a situação complicou-se um pouco mais com a quabra da safra brasileira, o que fez com que os preços internos ficassem de certa forma limitados pelo mercado internacional. A correção cambial, comandada pelo governo, também teve repercussões nos preços do milho. A variação nos preços do milho de jan. a set./91 foi de 146,92% e após a "midi desvalorização" passou para 265,26% enquanto que a variação no preço do suíno foi 88,58% menor.

O número de animais entregue às agroindústrias de Santa Catarina, no período de janeiro a setembro de 1991 (3,19 milhões), foi 12,0% maior em relação ao mesmo período de 1990. Esses dados permitem projetar um total de aproximadamente 4,4 milhões de cabeças para o final do ano. Comparando 1991 com 1989 (3,4 milhões), o abate totalizará 1 milhão de cabeças a mais. Nos últimos 13 meses a atividade suinícola não tem apresentado resultados que permitem cobrir os custos totais de produção e, destes, apenas os suínos entregues em março e abril de 1991 tiveram seus "custos variáveis" cobertos pelo preço pago. Agravando-se ainda mais a situação no mês de setembro, nem sequer as despesas com a alimentação dos animais o suinocultor conseguiu recuperar.

O que se espera para os próximos meses também não é nada animador ao produtor. Com a falta de milho, os preços deste insumo dispararam e a tendência é de que as altas nos preços do suíno vivo não acompanham esse aumento, criando assim maiores dificuldades ao produtor.

Para o produtor, resta procurar economizar milho e uma das formas é entregar o animal com menor peso para o abate. O que na prática significa também menor volume de oferta de carne no mercado, fato que contribui para pressionar altas nos preços.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Custo de produção de suínos para abate de 13 a 18 terminados/porca/ano-Santa Catarina - Setembro/91 (CR\$/kg).

Variáveis de Custo/N. Term.	13	14	15	16	17	18
1. Custos Fixos						
1.1. Depreciação das instalações	24,09	23,06	22,18	21,41	20,73	20,47
1.2. Depreciação equip. e cercas	7,81	7,25	6,77	6,34	5,97	5,64
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	2,55	2,43	2,32	2,23	2,15	2,10
1.4. Juros sobre reprodutores	0,54	0,50	0,47	0,44	0,41	0,39
1.5. Juros s/animais em estoque	0,47	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48
Custo Fixo Médio	35,46	33,72	32,22	30,90	29,74	29,08
2. Custos Variáveis						
2.1. Alimentação	305,93	300,48	295,76	291,62	288,23	284,75
2.2. Mão-de-obra	40,30	37,40	34,91	32,73	30,83	29,08
2.3. Gastos veterinários	4,22	4,19	4,17	4,15	4,13	4,12
2.4. Gastos com transporte	16,10	15,90	15,73	15,57	15,44	15,32
2.5. Despesas de energ. e comb.	3,90	3,69	3,54	3,42	3,30	3,20
2.6. Despesas man. e conservação	6,59	6,28	6,01	5,77	5,56	5,45
2.7. Despesas financeiras	1,22	1,20	1,18	1,16	1,15	1,13
2.8. Funrural	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13
2.9. Eventuais	18,91	18,46	18,06	17,72	17,43	17,15
Custo Variável Médio	404,30	394,73	386,49	379,27	373,20	367,33
Custo Total Médio	439,76	428,45	418,71	410,17	402,94	396,41